

FONTES ARQUIVISTAS

CÓD.: FA-03

1. Município: Capelinha

2. Distrito: Sede

3. Designação: Livro “Senhora da Graça da Capelinha”

4. Endereço: Município de Capelinha

5. Propriedade direito de propriedade: Particular

6. Subordinação administrativa: Não há

7. Responsável: José Carlos Machado

8. Restrição de Acesso: Não há

9. Horário de atendimento: Não se aplica

10. Histórico do Arquivo:

A idéia de elaborar uma monografia sobre a história do município de Capelinha surgiu em 1993, quando o Professor José Carlos Machado era Assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Capelinha e ali recebia freqüentes visitas de alunos das escolas locais à procura de informações sobre os fatos históricos da cidade e do município. Na ocasião, ele pôde constatar o quanto eram escassas ou mesmo distorcidas tais informações disponíveis. Foi, por exemplo, fruto de suas pesquisas a alteração da data de emancipação política e administrativa do município de Capelinha, que por lei mudou de 10 de setembro para 24 de fevereiro.

Para elaboração e publicação do livro **Senhora da Graça da Capelinha**, o seu autor afirma ter-se deparado com os costumeiros óbices à cultura nacional. O maior deles foi amealhar documentos correlatos à nossa história local e regional, dada a sua dispersão e escassez. Uma fonte bastante confiável e de relativa facilidade ao acesso foram os acervos paroquiais. Ao longo dos tempos, a Igreja Católica abrigou pessoas zelosas para com os assuntos da cultura, sobretudo seus antigos párocos. Antes da República, o poder eclesiástico interpunha-se, no Brasil, ao poder civil e, em muitos casos, era o que prevalecia. Nas antigas freguesias ou paróquias, o Vigário era, na prática, a maior autoridade, fazendo valer seus atos e palavras. Era quem se incumbia dos registros de casamentos, nascimentos e óbitos, dos eleitores e dos pleitos eleitorais. Sua autoridade era também inquestionável em pequenos litígios. Os registros paroquiais constituem, pois, um valioso material de pesquisa através do qual podemos contemplar o passado e compreender melhor algumas facetas do presente. O acervo paroquial de Capelinha encontra-se bastante reduzido, o mesmo ocorrendo em Minas Novas. Ali, preciosos documentos dos séculos XVIII e XIX estão em deplorável

estado de conservação, sem qualquer ação levada a efeito com vistas à sua restauração e preservação. Dr. Geraldo Magela Barbosa, filho de Capelinha já falecido e ex-Prefeito naquela comuna, relatou que, durante o tempo de sua gestão municipal, ordenou e supervisionou pessoalmente a organização de todo o acervo documental existente na Prefeitura. Infelizmente, diz ele, o seu sucessor determinou a incineração de tudo, sob o pretexto de que se tratava de velharia sem valor.

Nos primeiros anos do Bispado de Araçuaí, criado em 1.913, o senhor Bispo mandou recolher nas paróquias boa parte de seus acervos. Em 1.929, uma grande cheia do rio Araçuaí destruiu parte da cidade e também a documentação recolhida. O Dr. Geraldo Magela, de quem acima falamos, ao passar pela cidade pôde testemunhar a visão de um carro-de-boi dependurado à torre de uma das igrejas, ali colocado pela força das águas. O relato de tais fatos serve para demonstrar as situações de risco fragilidade a que esteve sujeito o acervo de documentos relativos à historiografia regional do Vale do Jequitinhonha e os prejuízos acarretados a quantos se dedicam à pesquisa científica.

O Professor José Carlos Machado visitou, dentre outras, as cidades de Minas Novas, Diamantina, Água Boa, Malacacheta, Teófilo Otoni, Turmalina, Angelândia, Itamarandiba, Belo Horizonte, Contagem, além de inúmeros povoados e comunidades rurais da região, onde colheu depoimentos, fez registros fotográficos e investigação de fontes históricas primárias. Fez investimentos monetários na aquisição de livros raros (inclusive coleções inteiras), documentos como mapas, cartas, escrituras, microfilmes, etc., muitos dos quais a preços muito elevados. Foi-lhe ainda necessário realizar contatos telefônicos em outros estados da federação (Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Paraná e Espírito Santo) ou pela via de e-mails e fax para um maior êxito em seu trabalho de garimpagem das informações.

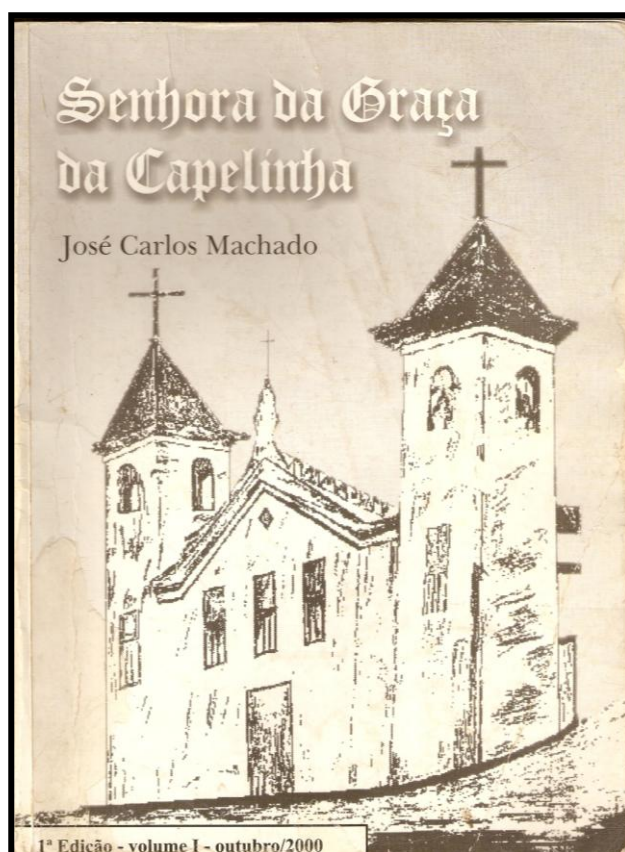
A acuidade com que referenciou cada fato o obrigou a pesquisar um vasto universo de opiniões, o que significou uma cautelosa triagem de fontes históricas recolhidas. Tome-se por exemplo o problema da localização geográfica da lagoa Vupabuçu, assunto até os dias de hoje controverso entre os estudiosos. Naturalmente, a sua preocupação com a precisão esteve sempre além da mera compilação de documentos. Partilhamos convictamente a asserção de que “A história não se escreve sobre palavras, mas sobre fatos”, mesmo porque a verdade histórica pode existir sem a constatação em documentos.

No Brasil subsiste o caráter antieconômico para que o setor gráfico e editorial se mostre pouco disposto a publicar monografias municipais ou regionais. Num país de poucos leitores e mais reduzido número de pesquisadores, de fato, não interessa aos editores publicar obras cuja leitura e interesse restrinjam-se a um público quantitativamente limitado. Assim, prevaleceu a determinação do autor José Carlos Machado no seu objetivo de trazer a público sua obra, uma coreografia histórica a que intitulou Senhora da Graça da Capelinha.

11. Documentação Fotográfica:



O escritor José Carlos Machado, autor do livro



Capa do Livro

Fotógrafo: Acervo do Sr. José Carlos Machado

Fotografia: () Digital () Analógica – **Negativo n°:** **Data:** Março/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

12. Datação: 2000
13. Estágio de Organização: Bem organizado
14. Conteúdo: O livro apresenta-se organizado em 191 páginas, as quais apresentam a seguinte disposição: Introdução ; Capítulo I: Povoamento e ocupação do território mineiro; Capítulo II: A Conquista aos índios de Minas Gerais; Capítulo III: Aqui Começa a história de Capelinha; Capítulo IV: A emancipação político-administrativa; Capítulo V: O município de Capelinha no contexto da Revolução de 1930; Capítulo VI: O fim da era Jacintiana; Capítulo VII: Generalidades Capelinhenses; Referências Bibliográficas

15. Instrumentos de pesquisa: Leitura
16. Tipo de cópia fornecida: Livro
17. Tipo de suporte documental: Textual

18. Mensuração / Quantificação:
19. Estado de conservação: N/A
20. Informações complementares: José Carlos Machado, casado, é natural do município de Malacacheta, Minas Gerais, residente em Capelinha desde os 9 anos de idade. É licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pós-graduado em Língua Portuguesa pela Universidade Simonsen, do Rio de Janeiro. Possui também curso de Técnico Agropecuário pela Universidade Federal de Viçosa e Curso Intensivo de Cooperativismo pela S.A. SUDECOOP. Participou ainda de inúmeros cursos/oficinas de Literatura, Redação, Cultura, Educação Ambiental e atualização em Língua Portuguesa. Profissionalmente, exerce o magistério em escolas públicas do município de Capelinha, há 21 anos. Foi Agente Administrativo do Instituto Estadual de Florestas – IEF. É ex-Assessor de Comunicação Social e Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Capelinha. É autor do livro Senhora da Graça de Capelinha e co-autor da coletânea de poemas intitulada Arreunião . Trabalha atualmente no projeto de edição de livro na área de educação, ainda sem título. É ex-integrante da diretoria da Casa da Cultura de Capelinha, com ampla militância nos movimentos de cultura popular do Vale do Jequitinhonha
DETALHES TÉCNICOS DO LIVRO
1 – Forma de citação da obra ou referência bibliográfica: MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Edição do autor, 2000. 191 p. il.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

2 – Tiragem do livro: 1500 exemplares. Papel Suprema, 120g/m²

3 – Ficha Catalográfica:

21.Ficha Técnica	
Levantamento: Edson Ramos Rodrigues e Pedro Alcântara Vieira	Data: Março/2011
Elaboração: Edson Ramos Rodrigues e Pedro Alcântara Vieira	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 01/11/2011
Arquivamento	Data: Novembro/2011